



Gêneros discursivos multimodais: multiletramentos em práticas leitoras

Wesley Pinto Hoffmann

Luis Henrique Boaventura da Silva

Ernani Cesar de Freitas

Universidade de Passo Fundo

Resumo

O maior propósito das práticas leitoras é o de capacitar sujeitos a compreender, interpretar e produzir textos de gêneros discursivos constituídos na sociedade. A comunicação é realizada através de diferentes gêneros discursivos. Muitos desses gêneros são multimodais, marcados pela mescla de diferentes linguagens, verbais e não verbais, e por diferentes manifestações culturais que interagem pelo ciberespaço e estreitam as distâncias entre enunciadores e enunciados. Tendo em vista a necessidade de se estudar os gêneros discursivos que comportam múltiplas linguagens e múltiplos meios, o objetivo geral é identificar as competências de leitura necessárias para a compreensão de sentidos projetados em textos de gêneros discursivos multimodais nas práticas leitoras para os multiletramentos; particularmente, neste artigo, o infográfico. Esta pesquisa está fundamentada nas contribuições de Bakhtin (1997) e Volochinov (2009) acerca da interação verbal, dos gêneros do discurso e dialogismo; nos estudos de Lemke (2010) sobre letramento multimidiático; nos conceitos de Rojo (2012) referentes aos multiletramentos, além de outros referenciais complementares à temática. O estudo envolve uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, tendo em vista a consulta de materiais já publicados com uma abordagem qualitativa para a análise do *corpus* — um infográfico publicado na revista *Superinteressante*. A análise da materialidade do infográfico nas práticas leitoras abrange os elementos constituintes para a compreensão e produção de gêneros multimodais, além da promoção dos multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Leitura. Prática Leitora. Gêneros discursivos. Multimodalidade.

Submetido em: 30/08/2021

Aceito em: 24/11/2021

Publicado em: 30/12/2021



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Wesley Pinto Hoffmann



Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor. Licenciado em Letras, Português, Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo.



<http://lattes.cnpq.br/5386628110517076>



<https://orcid.org/0000-0002-5814-1573>



[Programa de Pós-Graduação em Letras - UPF](#)



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Luis Henrique Boaventura da Silva



Bolsista PNPd/CAPES (UPF). Doutor em Letras (UPF-2017). Mestre em Letras. (UPF-2013). Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo. (UPF-2009).



<http://lattes.cnpq.br/6049300275999957>



<http://orcid.org/0000-0001-7760-0184>



[Programa de Pós-Graduação em Letras - UPF](#)



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Ernani Cesar de Freitas



Graduado em Letras - Português/Inglês e respectivas Literaturas, pelo Centro Universitário La Salle (1999), Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS, 2002), Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, área de concentração Linguística Aplicada (PUCRS, 2006), Pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL, 2011). Professor do PPGL e do curso de Letras, atua nas linhas de pesquisa "Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso" e "Leitura e Formação do Leitor"



<http://lattes.cnpq.br/9653110286244674>



<http://orcid.org/0000-0002-8920-9446>



[Programa de Pós-Graduação em Letras - UPF](#)



GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS: MULTILETRAMENTOS EM PRÁTICAS LEITORAS

Wesley Pinto Hoffmann (Universidade de Passo Fundo)¹

Luís Henrique Boaventura da Silva (Universidade de Passo Fundo)²

Ernani Cesar de Freitas (Universidade de Passo Fundo)³

Introdução

Com o advento das conexões em rede na web 2.0 e 3.0, diferentes linguagens e suportes para escrita/fala e leitura/recepção foram utilizados, sendo que alguns formatos de suportes para a leitura (como o livro físico) continuam se reinventando. O leitor deixa de ser considerado um sujeito isolado e contemplador dos textos e passa a ter um papel social, sendo um indivíduo crítico da materialidade textual com que se depara. Essas concepções passam a ser fundamentais nos estudos e, também, nas práticas que envolvem a leitura e produção de textos.

As práticas sociais inerentes aos textos que circulam na sociedade — marcada pelas conexões de internet e meios digitais de navegação e obtenção de informações — requerem os multiletramentos na construção de sentidos em práticas leitoras para a compreensão de gêneros discursivos multimodais. Sempre que nos comunicamos, agimos por meio de diferentes gêneros discursivos que circulam em todas as esferas da sociedade, e esses gêneros são marcados na contemporaneidade pela mescla de

¹ e-mail: wesleywph@gmail.com

² e-mail: luishboaventura@hotmail.com

³ e-mail: ecesar@upf.br



diferentes linguagens, verbais e visuais, e de diferentes culturas que interagem por meios tecnológicos e estreitam as distâncias entre os textos.

O trabalho com leitura e produção dos textos em ambiente digital agrega ferramentas específicas que requerem um conhecimento das práticas sociais a que estão ligados os gêneros textuais virtuais, e, também, entender as possibilidades de trabalhar com variados gêneros discursivos nas práticas leitoras.

A realidade ainda é de afastamento do trabalho com o texto como material social, e mais próximo do texto enquanto material apenas de análise linguística e sintática, sem relação com as práticas sociais. Desse modo, o problema de pesquisa abordado é o seguinte: quais competências de leitura são necessárias para a compreensão de sentidos produzidos em textos de gêneros discursivos multimodais? A indagação reflete a necessidade de agregar ao ensino a língua em uso para o emprego em situações reais de comunicação.

O objetivo geral é identificar as competências de leitura necessárias para a compreensão de sentidos projetados em textos de gêneros discursivos multimodais nas práticas leitoras para os multiletramentos; particularmente, neste artigo, o infográfico. É relevante a aplicação de uma nova perspectiva de leitura para compreender as práticas sociais a que os sujeitos estão submetidos, depreendendo a significação dos textos que são lidos e produzidos.

Para estudar a temática e realizar hipóteses acerca das práticas leitoras, devemos agregar diferentes conceitos que viabilizem o entendimento sobre as interações formadas a partir dos gêneros discursivos multimodais. Portanto, utilizamos como referencial teórico as contribuições de Bakhtin (1997) acerca da proposição dos gêneros do discurso, dialogismo e responsividade, e a implicação de sua teoria nas práticas leitoras, bem como as contribuições de Lemke (2010) a respeito de leitura e de letramento, as concepções de Cope e Kalantzis, (2000) e Kress e van Leeuwen (2001) no que se refere à Pedagogia

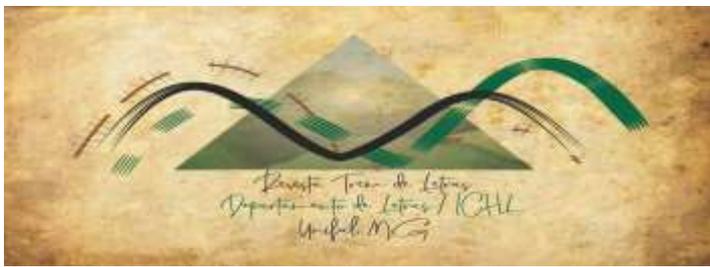


dos multiletramentos, e também utilizamos as contribuições de Rojo (2012) sobre multiletramentos no ensino, a fim de compreender os textos que mesclam diferentes linguagens.

Apresentamos um estudo exploratório e bibliográfico com análise qualitativa, cujo corpus é representado por um infográfico publicado na revista *Superinteressante*. Pretendemos, então, localizar suas funções nas práticas sociais vigentes com base em conceitos-chave de teóricos que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito enunciativo. A partir de então, contemplando a linearidade necessária para a progressão do estudo como uma análise dos elementos constituintes dos infográficos, faz-se necessário compreender os componentes necessários na leitura da materialidade, do *corpus* de pesquisa.

As reflexões e considerações do presente estudo estão divididas do seguinte modo: na primeira seção, intitulada “Interação discursiva nos enunciados: os gêneros do discurso e relações dialógicas” são abordados os conceitos referentes ao estudo de Bakhtin (1997) e Volochínov (2009) acerca dos gêneros do discurso e interação discursiva. Na segunda seção, “Leitura e Multiletramentos”, são apresentados de maneira sucinta estudos no que diz respeito à leitura e letramento de Lemke (2010), e também no que concerne aos multiletramentos de Rojo (2012) e outros autores que contribuem à temática das pesquisas dos multiletramentos. A terceira seção diz respeito aos procedimentos metodológicos.

Na quarta seção, denominada “Pluralidade em Práticas leitoras”, realizaremos os procedimentos metodológicos de apreensão das teorias e conceitos para aplicá-los ao *corpus*, com uma análise qualitativa, de modo a levantar as hipóteses de acordo com a estruturação apresentada; e, por último as considerações finais, com possíveis contribuições e limitações acerca do estudo.



2 Interação discursiva nos enunciados: os gêneros do discurso e relações dialógicas

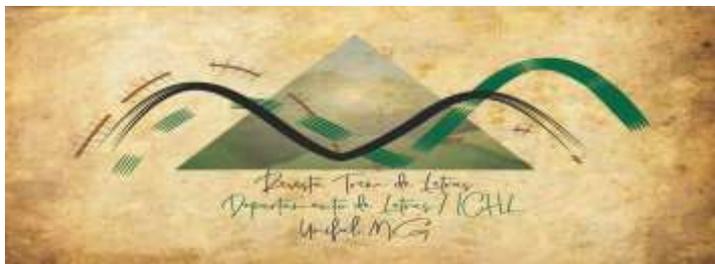
Nesta seção, serão apresentadas contribuições teóricas referentes aos princípios constitutivos dos enunciados e suas formações através dos gêneros do discurso. As reflexões a seguir estão divididas em duas subseções: a primeira compenetra-se à interação inerente aos enunciados, e a segunda seção tem o enfoque na realização e constituição dos enunciados através dos gêneros discursivos.

2.1 Interação nos enunciados

É constitutivo ao enunciado ser dialógico, e as relações dialógicas não se limitam ao diálogo face a face, que é apenas uma forma composicional em que elas ocorrem. Todos os enunciados são dialógicos. Neles, de acordo com Fiorin (2011), há uma dialogização interna da própria palavra, que é perpassada pela palavra do outro e do enunciador para constituir um discurso, leva em conta o acúmulo de outros discursos, que estão presentes no seu. O dialogismo⁴ se constitui nas relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados, e sua ocorrência não depende unicamente de um discurso direto, sendo constitutivo intrinsecamente aos enunciados.

As duas facetas constitutivas das palavras demonstram que as palavras precedem outras e são projetadas para alguém, o que se revela na formação dos enunciados, que comportam enunciados que os precedem, e são dirigidos a alguém. Segundo Volochínov

⁴ A dialogicidade interna do discurso, conforme Volochínov (2009), ocorre tanto na réplica ativa como na enunciação monológica, está presente em todas as estruturas discursivas e diz respeito às relações de produção do discurso até a sua materialização no enunciado, seja nas linguagens verbais ou não-verbais.

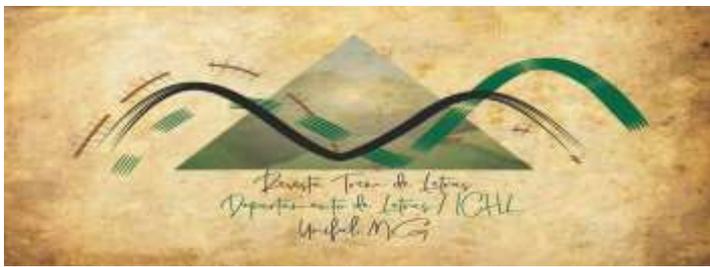


(2009, p. 117) “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente, e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação”. Para o autor, a situação é que dá forma à enunciação. A situação comunicativa e os participantes da interação modelam o estilo e a forma como os enunciados serão apresentados, e as pressões sociais a que o locutor está submetido conferem a formação da estrutura do enunciado (Volochínov, 2009).

Em relação ao tema da enunciação, sabemos que ele é concreto e pertence a um instante histórico específico. Na enunciação tomada como fenômeno concreto e histórico haverá um tema. Conforme Volochínov (2009, p. 134), “o tema é um sistema de signos dinâmico e complexo, que procura adaptar-se adequadamente às condições de um dado momento da evolução”. O tema é uma reação da consciência, diferentemente da significação, que é uma ferramenta para a concepção do tema. O tema constitui um estágio superior da capacidade de significar. Isso fica evidenciado na apreensão de enunciados quando estamos a adquirir uma nova língua: temos de considerar as condições específicas do contexto em que a língua é falada para compreender a comunicação desses falantes.

Como já exposto, os enunciados são interligados aos outros que precedem, e também projetam os enunciados seguintes em sua formação. Esse tipo de projeção é definido por Volochínov (2009) como *compreensão responsiva ativa*. Segundo Volochínov (2009, p. 137) “qualquer tipo de compreensão deve ser ativo, deve conter já o germe de uma resposta. Só a compreensão ativa nos permite apreender o tema, pois a evolução não pode ser apreendida senão com a ajuda de outro processo evolutivo”.

A compreensão ativa leva em conta as possíveis reações do interlocutor que são projetadas por aquele que enuncia. A compreensão é uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Para designar a interação a que a compreensão responsiva ativa está ligada, Bakhtin (1997) cunha o



termo *Dialogismo*, que será fundamental às noções de gêneros do discurso. Conforme Bakhtin (1997, p. 319), “[u]m locutor não é o Adão bíblico, perante objetos virgens, ainda não designados, os quais é o primeiro a nomear. O objeto de seu discurso se torna o ponto de confronto de interlocutores imediatos, ou visões, tendências e teorias”.

Presumindo que as atividades humanas e o uso da linguagem estão em contínua mudança desde o princípio, e que as relações dialógicas entre linguagem verbal e visual desempenham um papel forte na contemporaneidade, é preciso compreender novos olhares que aceitem a multiplicidade de culturas e semioses, e que compreendam informações que lhes são propiciadas rápida e incessantemente no mundo globalizado da internet através de gêneros do discurso.

Nesse sentido, na próxima seção, intitulada “Os gêneros do discurso e ensino”, serão abordados os panoramas da leitura a partir dos gêneros do discurso, relacionados às novas materialidades textuais que circulam na sociedade e que requerem um novo panorama de leitura.

2.2 Os gêneros do discurso e ensino

Enunciar consiste em dizer algo a alguém, real ou imaginário, mas que tem, sobretudo, outro ao qual se dirige na enunciação. Bakhtin (1997) considera o contexto de produção dos enunciados, o que é fundamental para compreendê-los, já que, para o pensador, o que foi dito ou escrito já foi concebido antes de enunciar no agora, e aquilo que for enunciado influenciará os outros enunciados no futuro; há uma relação de interconexão entre os enunciados.

É característica uma relativa estabilidade aos enunciados, já que, conforme Bakhtin (1997, p. 279, grifo do autor), “qualquer enunciado considerado isoladamente é,



claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Esses gêneros do discurso são considerados a partir de suas mudanças históricas advindas de diversas atividades humanas e que, assim, configuram os gêneros do discurso.

São definidos em três eixos que são indissociáveis entre si: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo; em consonância com Bakhtin (1997), essas três esferas relacionam-se na construção de determinado gênero, sendo que cada esfera é fundamental para a existência e circulação desses gêneros.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera da comunicação. (Bakhtin, 1997, p. 279)

Existe uma estrutura que configura os gêneros, e para moldá-los a fim de inseri-los em diferentes âmbitos sociais, o escritor realiza enunciados concretos em textos de gêneros⁵ que já são conhecidos pelo destinatário da produção, ou pelo menos que resgatam algum elemento de gêneros considerados familiares para o destinatário.

O conteúdo temático apresentado por Bakhtin (1997) diz respeito ao domínio de sentido do qual o gênero é constituído, contudo não se refere ao assunto específico de um texto, pois o conteúdo é apreendido a partir da apreciação de valor e do tom que o autor atribui, é algo mais global à construção dos sentidos possíveis. “O enunciado se caracteriza acima de tudo pelo seu conteúdo preciso do objeto de sentido” (Bakhtin, 1997, p. 308).

² Entendemos que a perspectiva apresentada como “texto” aproxima-se de Bakhtin (1997) enquanto materialidade discursiva, e não somente como um recurso verbal; o texto se expressa através de um determinado gênero.



A construção composicional se caracteriza no modo de organização e estruturação do texto, com formas específicas a determinados gêneros. O estilo é a seleção de meios linguísticos empregados para que ocorra a compreensão responsiva ativa do enunciado. Fiorin (2011, p. 38) reflete acerca do estilo proposto por Bakhtin como um “conjunto de procedimentos de acabamento de um enunciado. Portanto, são os recursos empregados para elaborá-lo, que resultam de uma seleção dos recursos linguísticos à disposição do enunciador”.

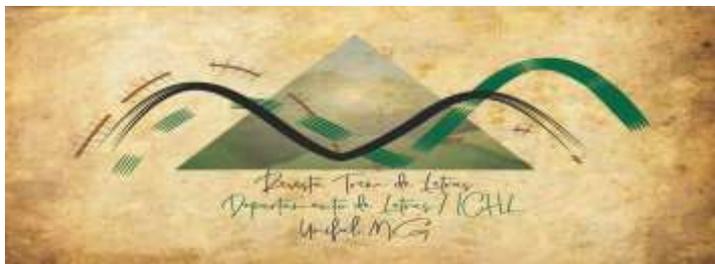
Considerando a relevância dos estudos bakhtinianos acerca da interação verbal, dos enunciados e dos gêneros do discurso, versaremos na próxima seção, denominada “Leitura e multiletramentos”, sobre as concepções de leitura e interpretação de textos multimodais relacionadas aos multiletramentos nas práticas leitoras.

3 Leitura e multiletramentos

Nesta seção, serão apresentadas algumas contribuições teóricas no que diz respeito à leitura, ao letramento e à construção de sentidos em textos que mesclam e combinam variadas formas de expressão de linguagem. As reflexões estão divididas em duas subseções: a primeira enfoca nos processos de leitura e interpretação, enquanto a segunda destaca o papel dos gêneros multimodais na construção de sentidos em práticas leitoras.

3.1 Relação intrínseca entre leitura e interpretação

Ler não é um fenômeno anárquico e sem critérios, mas também não é um processo de via única, em que apenas um significado está correto. É um processo de construções



de compreensões que reflete a tentativa disciplinada do leitor de construir um ou mais sentidos dentro das regras da linguagem. Ler é cumulativo.

Como destaca Santaella (2007) em suas categorizações de perfis de leitores, o primeiro tipo de leitor é o leitor contemplativo, que é meditativo e da idade pré-industrial; é um leitor da era do livro impresso e da imagem fixa. Perdura até o século XIX. O segundo tipo de leitor é o do mundo em movimento, dinâmico e híbrido, de misturas de signos, um leitor considerado pela autora, filho da revolução industrial e do aparecimento de grandes centros urbanos: “o homem na multidão”. O terceiro tipo de leitor é aquele que começa a emergir dos novos espaços não delimitados fisicamente da virtualidade. Nenhum tipo de leitor exclui outro, e eles existem em interdependências, muitas das vezes. Há uma convivência e reciprocidade entre os três leitores, mesmo que cada tipo empregue especificidades nas habilidades de leitura. (Santaella, 2007, p. 28).

Na caracterização do leitor movente, as coisas fragmentam-se sob o efeito do transitório, do excessivo e da instabilidade que marcam o psiquismo humano com a tensão nervosa, a velocidade, o superficialismo, a efemeridade, muitas sensações, tudo isso convergindo para a experiência imediata e solitária do homem moderno. O leitor imersivo, por sua vez, é um leitor que navega em uma tela, programa leituras, em um universo sempre disponível, sem perder a rota, que está em estado de prontidão, conectando-se entre nexos. Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão que se expressa em sua concentração, atenção, compreensão da informação e na interação instantânea e contínua com os diferentes textos. Michèle Petit (2009) ressalta o significado⁶ como algo a ser produzido, e não puramente estático. Para ela, o “significado não é algo dado: é alguma coisa qual a qual nos inclinamos; um

⁶ O conceito de significado para Michèle Petit (2009) assume uma percepção mais abrangente para o termo, o que Bakhtin já havia postulado como pertencente à esfera dos sentidos.



movimento, uma disposição, uma capacidade de acolher. Uma forma de estar atento” (Petit, 2009, p. 41).

A leitura no meio digital funde diversos estilos, e consegue trazer vários conteúdos temáticos em sua composição. O ciberespaço é descrito de acordo com Chartier (1994) como um universo paralelo, que tem sua matriz na internet, que abriga megalópoles, ou bancos de dados comerciais, e uma infinidade de portais e sites de todos os tipos e estilos. As condições para recepção e criação dos textos multimodais em cibercultura⁷ têm características específicas que precisam ser estudadas nas práticas leitoras com os textos compostos por gêneros discursivos atuais. O leitor não recebe o texto como algo imperativo, e participa na interpretação, recorte, recriação do texto, tendo um papel ativo em sua recepção e na compreensão responsiva ativa.

Em consonância com Santaella (2007), o leitor meditativo e sem urgências precisa aprender a conviver com o leitor movente; aquele que lê formas, volumes diferentes, direções, traços, cores, sintonizado com a linguagem do mundo e que solicita um novo panorama de leitura que abranja as diferentes linguagens nas práticas sociais, através dos letramentos. Lemke (2010, p. 456) define letramento como “um conjunto de competências culturais para construir significados sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares”. Nesse movimento, para integrar as práticas de leitura que os textos caracterizados por diferentes linguagens estão indissolúvelmente constituídos, necessitamos de uma visão democrática e multissemiótica dos textos. Sendo assim, apresentamos na próxima seção reflexões sobre a teoria dos multiletramentos e suas implicações nos textos.

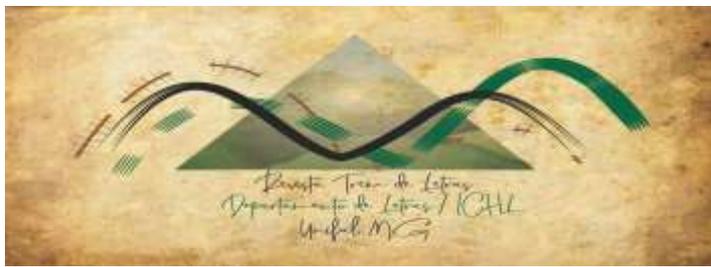
⁷ A cibercultura é definida por Lucia Santaella (2007) como produto das manifestações culturais produzidas em espaço virtual.



3.2 Por uma compreensão dos multiletramentos

Diante das diferentes linguagens dos gêneros em circulação é interessante atentar para as formas de expressão que se configuram dentro de determinado gênero, e de que forma podem ser trabalhadas nas práticas leitoras, de modo a possibilitar a construção de sentidos por meio dos *multiletramentos*. O conceito dos letramentos muda rapidamente na era da comunicação virtual, bem como acontece com os gêneros textuais. As culturas e o acesso facilitado às redes de computadores desempenham papel importante na modificação dos conceitos, os gêneros transgridem as fronteiras e as manifestações sociais se mesclam. Posto isso, surge a necessidade de múltiplos letramentos ou multiletramentos. (Rojo, 2012)

Os multiletramentos entrelaçam as práticas sociais, agregam as linguagens verbo-visuais, as novas tecnologias multimodais e o sujeito social, este que interage entre as linguagens e os suportes, compreende diferentes manifestações culturais nos textos e demais práticas sociais a que está exposto, não sendo, necessariamente, um sujeito limitado às práticas com linguagens escritas, podendo abarcar práticas sociais do meio oral, como o rádio, música, e os *podcasts*. Para a multiculturalidade constituinte, sobretudo da expansão dos meios digitais e de intercâmbio cultural e a multimodalidade dos textos que circulam nessas múltiplas culturas, foi cunhado o termo *multiletramentos* (Rojo, 2012). O termo foi criado por um grupo britânico de estudiosos de diversos países, o The New London Group (2000) que buscou se debruçar para entender as novas ferramentas de acesso à comunicação que os jovens dispunham, e os reflexos dessas ferramentas no trabalho com os textos, a partir dos letramentos que comportam múltiplas linguagens e espaços, principalmente onde os limites entre as culturas que já eram mais sobrepostos em uma sociedade plural.



Na Pedagogia⁸ dos multiletramentos, os professores não são mais vistos como detentores do conhecimento autoritário e normativo, eles são vistos como *designers* na orientação dos processos para se alcançar os multiletramentos. O termo *design* é definido por Cope e Kalantzis (2000) enquanto estrutura organizacional dos produtos ou do processo de fazer *design*, de criar ou produzir e é um processo no qual o indivíduo e a cultura são inseparáveis.

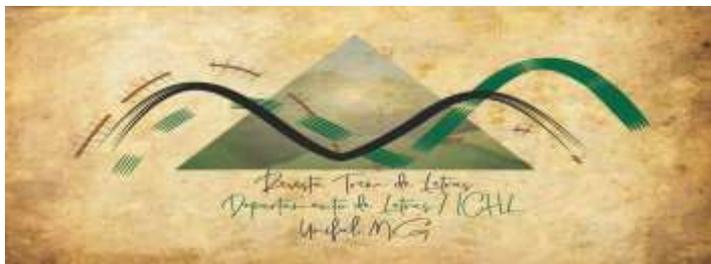
O foco dos multiletramentos é a transformação das realidades, em processo de *redesign*, realizado por meio da cultura letrada, sendo assim, Cope e Kalantzis (2009, p. 170, tradução nossa) definem que “a pedagogia dos multiletramentos em todas as formas de representação, incluindo a língua devem ser consideradas como processos dinâmicos de transformação, preferivelmente, ao invés da reprodução”⁹.

The New London Group (2000) apresenta uma relação de quatro fatores para os multiletramentos: Prática situada, Instrução aberta, Enquadramento crítico e Prática transformada. Como observa Rojo (2012), a prática situada é constituída a partir de experiências próximas dos alunos e dos contextos que serão observados e valorizados pelo professor orientador. Conforme Rojo (2012), na instrução aberta, os objetivos são a conscientização e controle sobre o que está sendo ensinado a partir do que o aluno já conhece através das práticas sociais em que está envolvido. Os gêneros e *designs* familiares aos alunos e seus processos de produção e recepção são estruturados e são estabelecidos critérios de leitura crítica.

Relacionado aos fatores anteriores, está o enquadramento crítico, que tem o

⁸ O termo “Pedagogia dos multiletramentos” neste estudo diz respeito ao ensino e às práticas de leitura, voltadas ao letramento para atingir os multiletramentos, e não no seu sentido pedagógico, também proposto pelo The New London Group (2000).

⁹ In a pedagogy of Multiliteracies, all forms of representation, including language, should be regarded as dynamic processes of transformation rather than processes of reproduction. That is, meaning makers are not simply replicators of representational conventions.



objetivo de auxiliar os alunos a chegar às compreensões e interpretações dos gêneros em determinados contextos sociais, particulares dos *Designs* de significação, e envolve um profundo trabalho com a composição do texto. Por fim, a prática transformadora, que constrói os significados para a realidade; nela, os alunos criam e executam de maneira reflexiva e crítica as novas práticas sociais letradas, incorporadas aos seus objetivos individuais e coletivos (Rojo, 2012). Desse modo, a prática transformadora integra todos os fatores da pedagogia dos multiletramentos, e é importante que ela surja a partir das necessidades do grupo ou comunidade, que são variadas.

4 Procedimentos metodológicos

Apresentamos nesta pesquisa um estudo exploratório e bibliográfico, com análise qualitativa de *corpus*, contextualizando a materialidade verbo-visual que será analisada a partir de conceitos-chave de teorias dos estudos enunciativos e dos multiletramentos, de modo a examinar e buscar alcançar os objetivos do estudo com a análise da materialidade multimodal.

Relacionaremos ao *corpus* as concepções dialógicas por meio dos conceitos de Bakhtin e Volochínov (1997, 2009) sobre interação verbal e gêneros do discurso, as concepções de leitura e interpretação a partir dos pressupostos teóricos de Santaella (2007) e Petit (2009); relacionaremos também as concepções de letramentos alçado em estudos de Lemke (2010) e, por fim, as pesquisas sobre multiletramentos com base nos estudos de Kress e van Leeuwen (2001), e Rojo (2012).

As reflexões são distribuídas da seguinte maneira:

- a) primeiramente, apresentamos uma contextualização do gênero ao qual o *corpora* está inserido, relacionando-o ao contexto social e o panorama de

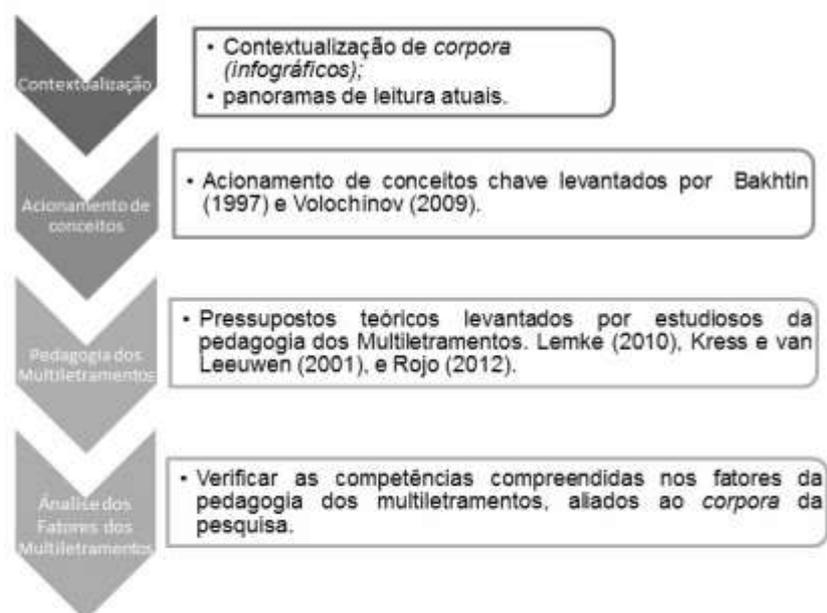


leitura, como já discutido;

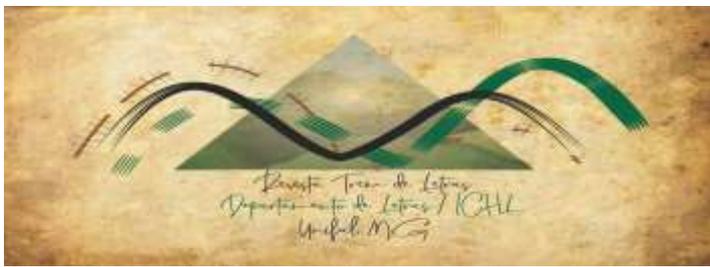
- b) em seguida, acionaremos os conceitos-chave levantados por Bakhtin (1997, 2009), de modo a identificar a interação e a constituição dos gêneros;
- c) então, recorreremos aos pressupostos teóricos dos estudiosos dos letramentos e multiletramentos, Lemke (2010), Kress e van Leeuwen (2001), e Rojo (2012).
- d) depois, buscamos verificar através dos fatores da pedagogia dos multiletramentos, as competências necessárias para a compreensão das diferentes linguagens empregadas nos textos, sendo neste caso, o infográfico, a fim de alcançar o objetivo da pesquisa;

Ilustramos, a seguir, na Figura 1, os passos metodológicos adotados na análise da dos textos verbo-visuais:

Figura 1 - Caminhos metodológicos da pesquisa



Fonte: Os autores (2021).



Na próxima seção, intitulado “Pluralidade em Práticas Leitoras”, apresentamos as contribuições teóricas mobilizadas na análise de *corpora*, constituído por um infográfico, caracterizado como um gênero multimodal propício às práticas leitoras. Desse modo, vamos analisar os componentes de leitura a fim de se compreender os textos multimodais a partir do panorama de leitura dos multiletramentos.

5 Pluralidade em práticas leitoras

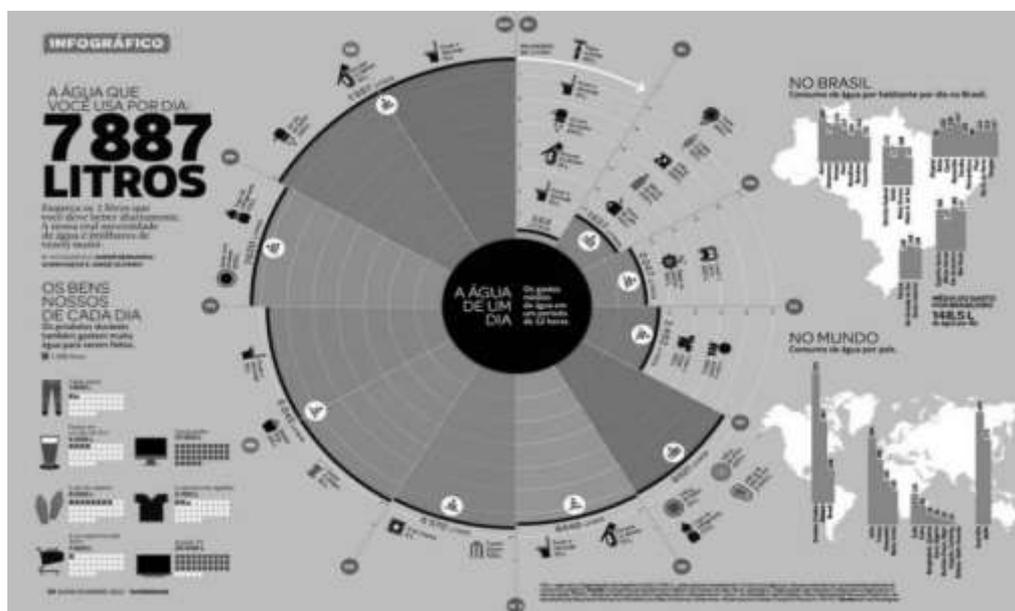
Para que possam ser tratados com propriedade nas práticas de leitura, os textos constituídos de gêneros discursivos multimodais precisam considerar as concepções de multiletramentos. É o caso do gênero infográfico, que foi remodelado com a expansão das redes em internet e que acabou recebendo um acabamento estilístico diferente e mais atrativo no meio digital, que possibilita a criação de diferentes *Designs* (The New London Group, 2000).

De que maneira podemos contemplar os textos de múltiplas linguagens nas práticas leitoras? Como são criados os sentidos nas produções e leitura dos textos de gêneros discursivos multimodais? Em uma primeira instância vamos compreender o processo de realização dos enunciados no gênero infográfico e, posteriormente, como ele se projeta nas construções de sentidos possibilitadas pelos multiletramentos.

O gênero possibilita a interação entre diferentes linguagens verbais e não-verbais para formar sentidos que, muitas das vezes, estão encobertos pelos implícitos do texto. Na Figura 2, apresentamos o primeiro infográfico, para então o contextualizarmos, analisarmos sua constituição e hipóteses com o apoio do arcabouço teórico.



Figura 2 - Infográfico 1



Fonte: Revista Superinteressante (2012)¹⁰.

O infográfico foi publicado pela revista *Superinteressante* no ano de 2012 e figurou entre os infográficos destaques do ano, já que se ocupa da utilização da água utilizando dados concretos e atrativos.

As cores¹¹ e o modo como os símbolos são distribuídos não são em vão. Os objetos em volta da esfera circular são compostos por cores que vão do preto, aos contornos azuis. Há uma padronização da letra escrita e das cores, mesmo em um texto que é composto por várias linguagens. Segundo Bakhtin (1997, p. 304), “os gêneros do discurso são, em comparação com as formas da língua, muito mais fáceis de combinar, mais ágeis, porém, para o indivíduo falante, não deixam de ter um valor normativo: eles lhe são dados,

¹⁰ Disponível em: <super.abril.com.br/blog/superlistas/o-melhor-do-ano-10-melhores-infograficos-da-super-em-2012>. Acesso em: 28 abr. 2021.

¹¹ As imagens deste artigo estão em escala de cinza. Os infográficos coloridos utilizados nesta análise estão disponíveis nos respectivos endereços eletrônicos.

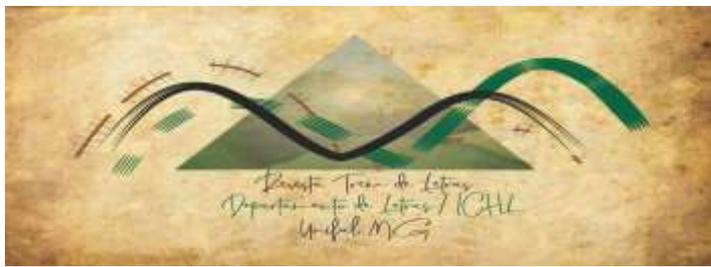


não é ele que os cria.”.

Há certo caráter normativo na constituição do infográfico, já que a comunicação pressupõe a padronização das práticas sociais nas esferas comunicativas. Ainda com relação à construção composicional, constitutiva dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997), é possível destacar diferentes fontes do texto escrito, que na margem superior esquerda, se apresenta de modo mais amplo. Abaixo, há pequenas figuras de objetos com relação direta ao tema do infográfico. O consumo de água na produção desses objetivos é representado por pequenas gravuras de baldes, que são preenchidas na cor azul, conforme a quantidade de água na composição desses objetos. É como um nivelador, no qual quanto mais água necessária para a produção dos itens, mais baldes estarão coloridos na nivelção.

O formato circular da figura central imita um relógio, com a demarcação das horas por diversos ponteiros, com as horas escritas na forma numérica indo-arábico na ponta desses ponteiros. Há uma série de objetos para designar as ações realizadas durante o dia, e cada horário é demarcado por um ponteiro que apresenta alguns objetos, semelhantes aos objetos de nivelamento da margem inferior esquerda do infográfico. Dentro do círculo mais central do texto está escrito “A água de um dia”, o que confirma a normatividade na convenção dos enunciados, já que a informação principal está em destaque e centralizada.

No lado direito da imagem, ainda focando na construção composicional e estilo, percebemos que há texto escrito, que evidencia em tamanho grande algumas informações, e há também a inserção de figuras simbolizando os mapas do Brasil, e o mapa mundial. Sobrepostos a esses mapas, estão gráficos que elencam na cor azul os maiores consumidores de água, com números e nomes de respectivos estados brasileiros, e países do mundo. É uma forma de contabilização. A figura também apresenta uma seta indicativa que circunda a esfera, em um movimento horário.

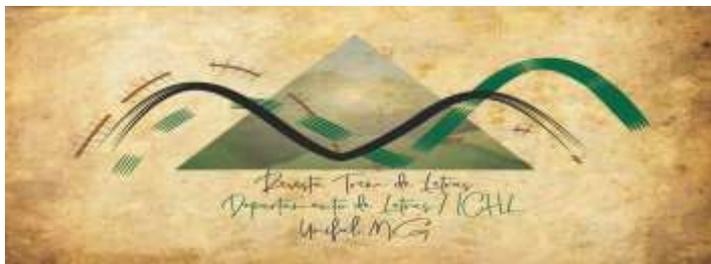


Com relação ao campo do conteúdo temático (Bakhtin, 1997), o infográfico contribui para a realização da leitura que emprega múltiplas semioses. Imagem e texto juntos podem se tornar mais significativos e atraentes para o interlocutor. Segundo Lemke (2010, p. 462), “o texto significa mais quando justaposto à figura, e da mesma forma a figura quando colocada ao lado de um texto”.

As formas e o texto escrito corroboram com o acionamento de referências a outros enunciados, para confirmar que as construções de sentido no infográfico estão evidenciando o grande consumo de água em atividades rotineiras. A informação numérica não é apresentada em um caráter denso, e assim a compreensão do enunciado se torna mais rápida e simples de assimilar. O texto abre espaço para algumas interpretações, como o panorama das curiosidades e fatos inusitados, já que, provavelmente, — e conforme a compreensão responsiva (Bakhtin, 1997) projetada pelo enunciador da revista, a maioria dos leitores da revista não tem essa informação, o que é interessante e curioso.

O estilo visual apresentado no infográfico, em conformidade com Bakhtin (1997) segue algumas convenções adotadas ao próprio gênero, e ao mesmo tempo expressa a individualidade e expressão daquele que produz o enunciado. Neste caso, o interlocutor (ou os interlocutores da produção dos infográficos) toma(m) as características individuais da revista, sendo assim, é observável as escolhas de tamanho e fonte da letra, cores, e disposição das imagens, ícones e símbolos coerente com a diagramação e disposição da revista como um todo, revista esta que é caracterizada por trazer informações da ciência que são relevantes ao meio social mais imediato, por meio de uma linguagem adaptada e concisa aos perfis de leitores de revistas de curiosidades.

O infográfico comporta em um pequeno espaço de leitura, uma gama de informações que servirão na apreensão de sentidos; desse modo, as habilidades de leitura não estão mais atrelas à linearidade, e os perfis de leitura, conforme Santaella



(2007) são evocados a fim de que o interlocutor possa obter as informações dispostas no infográfico de maneira rápida e precisa como é requerido pelo gênero.

Apresentamos na Figura 3 o segundo infográfico, realizando também sua contextualização e analisando a sua constituição e hipóteses a partir dos suportes teóricos:

Figura 3 - Infográfico 2



Fonte: Revista Superinteressante (2012)¹²

Esse infográfico foi publicado pela revista *Superinteressante* no ano de 2012. É um texto composto por diversas informações históricas, tanto em linguagens verbais, como linguagens não-verbais. A construção composicional (Bakhtin, 1997) estrutura o texto nos moldes estilísticos dos documentos oficiais antigos, tendo em vista a utilização de

¹² Disponível em: <super.abril.com.br/blog/superlistas/o-melhor-do-ano-10-melhores-infograficos-da-super-em-2012>. Acesso em: 28 abr. 2021.



texturas, cores e divisão características de documentos, e também alguns elementos do brasão da República Federativa do Brasil.

O modo de disposição das informações se assemelha ao infográfico 1, por apresentar um círculo, rodeado de outras formas quadradas e retangulares com informações niveladas. Na parte superior esquerda há um índice de legenda com informações dispostas em quadrados de cores diferentes que servirão para a compreensão do infográfico em outras partes, de modo que não uma disposição fixa para compreensão das informações.

Nas laterais inferiores dos dois lados, há fotografias em preto e branco, emolduradas e dispostas em um mesmo tamanho, e carimbos com nomes de países e datas, o que remete às viagens e imigrações. Abaixo dessas fotografias há informações sobre essas pessoas que imigraram para o Brasil. Na lateral superior direita há informações escritas que levam a um hipertexto inserido em uma figura que se assemelha a um selo, corroborando a estrutura dos gêneros documentais. Há um gráfico colorido, com informações verbais e números nas formas geométricas do gráfico, que dão o caráter informativo e prático do infográfico. Ao centro observamos uma referência ao brasão e símbolos visuais da República Federativa do Brasil, com alterações estruturais propositais para confirmar a temática. Ao centro as datas são dispostas de maneira cronológicas com gráficos que acompanham esses momentos históricos.

O infográfico se ocupa tematicamente da expressividade nos números de imigrantes que o Brasil possui, e traz dados históricos para informar curiosidades a respeito dos processos de imigração no país. De acordo com Rojo (2012, p. 23), os textos comportados nos multiletramentos, como esse infográfico, “são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)”. O texto recorre aos *Designs*, conforme The New London Group (2000), para estilizar o texto com elementos sutis e cores amenas presentes nos documentos antigos. As combinações sintáticas dão ao



estilo do texto escrito um tom informativo e objetivo; apresentam linguagem concisa que destaca fatos históricos e datas.

Os infográficos apresentados evidenciam as mudanças nas linguagens, que passaram a comportar as imagens estáticas, o texto escrito, ícones e formas geométricas, todos juntos através de suas caracterizações multimodais. Os dois infográficos são textos de um gênero acessível à boa parte das pessoas, bastando um dispositivo móvel ligado à internet. A montagem e combinação de linguagens nos infográficos passam por critérios específicos de desenvolvimento. (os Designers).

O *Designer*, conforme The New London Group (2000) é um pesquisador; toda a produção dos gêneros interativos, como os infográficos em questão, passa pelo domínio das ferramentas digitais. Essas ferramentas são utilizadas para a elaboração dos infográficos 1e 2. São utilizadas ferramentas de disposição alternativas dos textos verbais, que não seguem um único fluxo, ferramentas de edição e inserção de imagens.

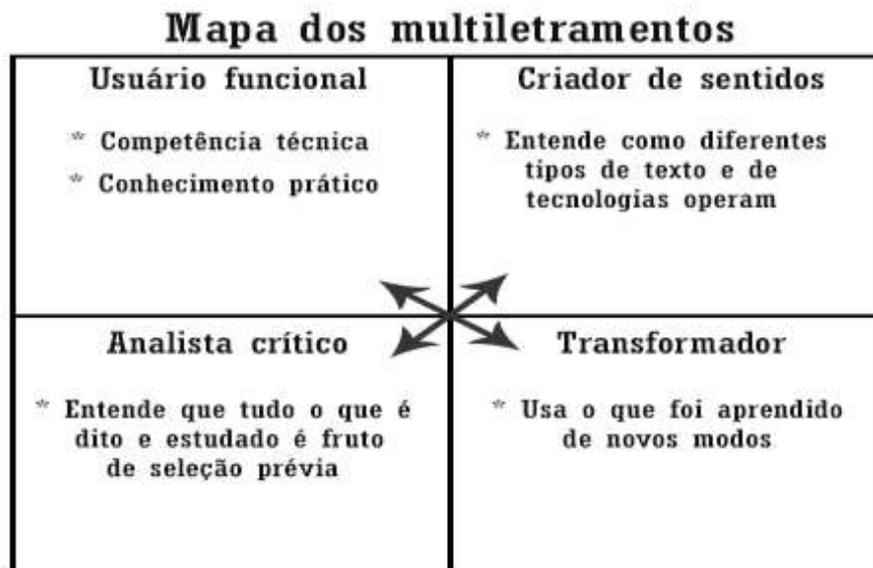
As ferramentas utilizadas na produção e leitura dos infográficos apresentados não deixam de ser linguagens específicas ao meio digital e requerem uma prática ativa dos sujeitos que os leem. Os componentes de leitura nos infográficos não seguem uma progressão linear, já que, por exemplo, no primeiro infográfico (Figura 2), podemos começar a leitura pelos gráficos dos países e seus consumos de água, ou começar pelo círculo cronológico do horário; a leitura será realizada independentemente da ordem realizada. Não há uma prescrição fixa nos processos de compreensão e interpretação. Assim, Petit (2009, p. 25) elucida que “Na realidade, os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas.”.

Os infográficos comportam grande densidade de informações e linguagens; de acordo com Rojo (2012, p. 29), precisam passar por critérios iniciando por uma competência técnica para administrar e subdividir as linguagens em unidades menores de



significação. Tendo isso como pressuposto, Lemke (2010, p. 456) destaca que “os significados em outras mídias não são fixos e aditivos (o significado da palavra mais o significado da imagem), mas sim, multiplicativos (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto textual)”. Desse modo, é preciso acionar a operação dos tipos de textos; para posteriormente realizar a seleção dos elementos através de uma análise crítica das partes do texto e depois transformar o que foi aprendido de novos modos, sob a ótica dos multiletramentos, que são práticas transformadoras da realidade. Na Figura 4, apresentamos um diagrama para ilustrar os componentes pedagógicos de leitura para a compreensão dos multiletramentos:

Figura 4 - Mapa dos multiletramentos



Fonte: Adaptado de Rojo (2012).

Os dois infográficos da análise são produzidos sob a forma de enunciados com formas flexíveis na organização do gênero (construção composicional) que precisa ser coesa. Assentado aos posicionamentos e intenções da revista *Superinteressante* há uma



projeção da apreciação de valores que os leitores formarão, presumida pela revista, o que influencia no estilo com que os infográficos são apresentados, com as informações ampliadas, cores chamativas e símbolos indicativos de componentes de leitura na constituição do gênero.

A equipe responsável pela elaboração dos infográficos elegeu o nível de exploração do conteúdo temático (Bakhtin, 1997), que pode ser um nível resumindo como são presumidas suas características gerais, sem perder a precisão das informações e pela disposição visual detalhada dessas informações nos infográficos.

A construção composicional (Bakhtin, 1997) é elaborada presumindo os componentes para a leitura da revista em questão, e, no caso da análise, essa construção composicional é elaborada de maneira menos rígida, de modo que a leitura possa ser pausada, retomada e prosseguida conforme os interesses do leitor, além da possibilidade dos hiperlinks textuais.

O leitor dos infográficos pode assumir as características dos três perfis no trabalho com o gênero. Conforme Santaella (2007), o leitor contemplativo se vê confrontado com a demanda do leitor movente — que precisa ler muitas informações concentradas em um curto espaço de tempo, e, conseqüentemente o leitor movente requererá características do leitor imersivo — leitor que transita por diversas linguagens no meio digital, apreende os conteúdos e faz links com as informações dos infográficos. A seguir, representamos os conceitos acionados nos componentes de leitura dos infográficos, conforme mostra a Figura 5:

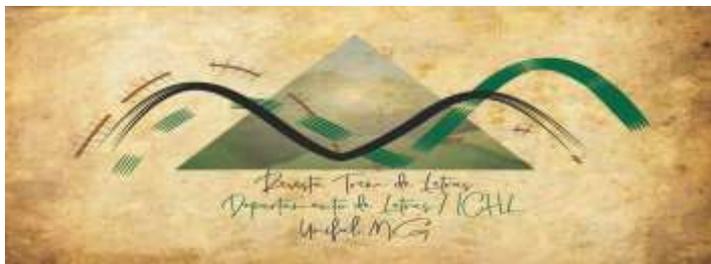
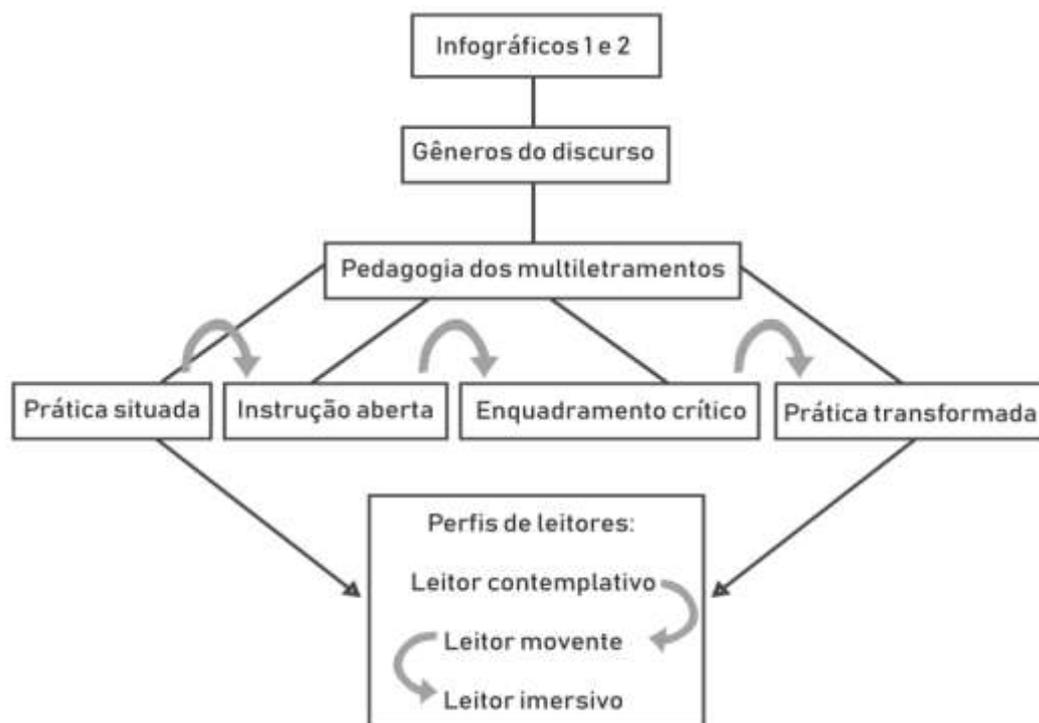


Figura 5 - Conceitos acionados na leitura



Fonte: Os autores (2021).

As linguagens não-verbais também passam pela apreciação de valores do leitor, por isso é importante que sejam dispostas harmoniosamente nos dois textos. O gênero infográfico reconfigura o gráfico tradicional às demandas do espaço virtual, que requerem mais interação e informações atrativas; os infográficos analisados se revelam gêneros híbridos por comportar uma diversidade de linguagens em um arranjo único de outros gêneros já tradicionais, como as tabelas, gêneros esses que não depreendem sentidos completos se isolados da formação e do contexto do gênero maior, infográfico. O processo de significação e compreensão do conteúdo temático dos infográficos passa pelo momento de suas produções. Nenhum dos infográficos pode significar em si mesmo, eles dependem do contexto para sua apreciação nas práticas sociais letradas.



Os sentidos possíveis na leitura dos materiais passam pelos processos históricos, políticos e sociais, o que nos leva a compreender os infográficos como um gênero produzido em uma determinada prática social letrada por um locutor maior, a revista, que produz os textos multimodais influenciados por suas intenções e o momento de produção dos gêneros.

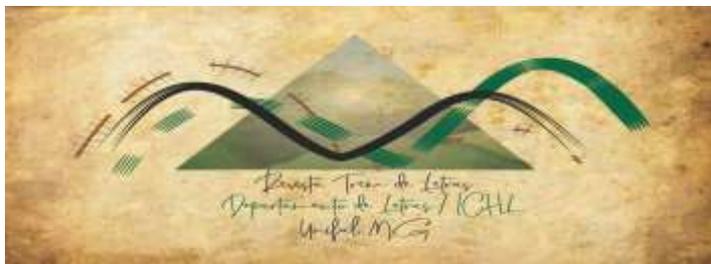
Os quatro elementos teóricos constituintes do estudante da Pedagogia dos Multiletramentos, o usuário funcional, analista crítico, criador de sentidos e transformador, são utilizados nas esferas de atuação dos multiletramentos, (The New London Group, 2000). Ilustramos os quatro fatores teóricos da pedagogia dos multiletramentos, aplicados aos infográficos no Quadro 1:

Quadro 1 - Fatores dos multiletramentos nos infográficos

Fatores dos multiletramentos	Infográfico 1	Infográfico 2
Prática situada	Conhecimentos sobre água, seu consumo e importância.	Conhecimento sobre migrações, viagens.
Instrução aberta	Familiaridade com gráficos, símbolos e figuras representando o consumo de água.	Familiaridade com documentos oficiais, e outros gêneros históricos.
Enquadramento crítico	Interpretar o contexto e aprofundar as relações com o consumo de água.	Identificar e relacionar a migração ao contexto do Brasil.
Prática transformada	Novas práticas, ressignificações e propostas para o uso consciente de água.	Transformar significados da migração.

Fonte: Adaptado de The New London Group (2000).

Na prática situada, o leitor parte dos *designs* disponíveis e seus contextos. A prática situada parte das experiências próximas do leitor com o gênero infográfico e com os gêneros que podem ser integrantes na hibridização do gênero infográfico, como as



tabelas, gráficos, números, entre outros. Na instrução aberta, há o objetivo de controlar os gêneros em questão através de uma sistematização deles, e da consciência de seus processos na produção dos infográficos pela Revista *Superinteressante*.

Já no enquadramento crítico, os contextos sociais e culturais de produção e recepção são revelados (quem são esses leitores? Onde vivem? Em que mídia leem, e por que leem?). Por fim, na prática transformada os significados são recriados por meio de um novo arranjo de sentidos conectado com a realidade daquele que leu, compreendeu e apreendeu os sentidos dos infográficos. Assim, o leitor é apto a refletir criticamente sobre as informações contidas nos dois infográficos, transformando os significados e realizando um papel ativo dentro dos componentes de leitura possíveis nas práticas leitoras com os textos multimodais.

O processo para chegar à prática transformada é subjetivo, já que parte das realidades sociais dos sujeitos, que apresentam arranjos culturais e linguísticos únicos. Apesar da singularidade e individualidade no processo de apreensão de sentidos, é importante entender que nem todos os sentidos são aceitos nas práticas leitoras; eles precisam estar dentro dos sentidos possíveis à compreensão dos textos.

Partindo-se da realidade social brasileira, podemos depreender que o Infográfico 1 (Figura 2), mais que apresentar os dados numéricos do consumo total de água por um sujeito em um único dia, também pode acionar a realização de uma prática transformada acerca do tema central — este compreendido a partir da prática situada — responsável por revelar que, em geral, o brasileiro consome muita água em atividades corriqueiras, como abrir a torneira, ou em produtos, como um simples par de sapatos. Conforme Volochínov (2009, p. 137), “[s]ó a compreensão ativa nos permite apreender o tema, pois a evolução não pode ser apreendida senão com a ajuda de outro processo evolutivo”, Através de uma prática transformadora, o leitor pode intervir no sentido do gênero, propondo políticas públicas de saneamento básico, e de preservação ambiental, por



exemplo.

Assim, no caso do Infográfico 2 (Figura 3), a prática situada permite ao leitor reconhecer a formação multicultural de imigrantes no Brasil, e via prática transformadora, o leitor pode refletir sobre os processos agressivos de xenofobia, racismo, e outros processos excludentes que poderiam ser evitados, se as pessoas tivessem consciência cultural de suas origens, e se houvessem políticas de promoção à igualdade racial. Com relação às duas temáticas dos infográficos, destaca-se que os leitores dos infográficos podem ser projetados, e podem ser sujeitos que passam por problemas político/sociais relacionados à falta de água e saneamento básico, e, no segundo caso, indivíduos que podem ser vítimas de algum processo excludente por conta de suas origens.

É preciso prover estrutura física, mídias para produção e recepção dos gêneros, e formação pessoal adequada a fim de inserir outras pessoas às culturas multiletradas na escola. Sendo assim, aqueles que são capazes de dominar os gêneros multimidiáticos e transitar por diversas esferas sociais marcadas pelas práticas letradas possuem mais chances de depreender sentidos e transformar processos de letramento já firmados na sociedade. Levando em conta as teorias e análises empregadas neste estudo, apresentamos nas “Considerações finais” os resultados e reflexos depreendidos desta pesquisa.

Considerações finais

Oportunizar um determinado gênero que circula em diferentes esferas sociais, como os infográficos, foi uma experiência desafiadora na pesquisa. Trabalhar com a leitura de textos popularizados pelas tecnologias digitais é algo complexo, por isso sabemos do risco que é trabalhar com gêneros que não são tradicionais. Entretanto, é



relevante permitir alternativas para as práticas com esses gêneros recentes que desmistifiquem as visões estereotipadas de práticas de leitura como algo desconexo com a realidade, e assim motivar os leitores a interagirem com os textos a partir de suas realidades.

O tema e delimitação nesta pesquisa foram os gêneros discursivos multimodais: multiletramentos em práticas leitoras. Fundamentando-se nas múltiplas linguagens e expressões culturais inerentes à formação dos gêneros discursivos que estão presentes em múltiplos meios, estabelecemos como problema de pesquisa a indagação: quais competências de leitura são necessárias para a compreensão de sentidos produzidos em textos de gêneros discursivos multimodais?

Com relação à teoria dos multiletramentos, percebemos que o leitor se tornará um leitor multiletrado progressivamente, conforme as práticas sociais letradas em que é inserido, já que ele compreende a demanda dos múltiplos letramentos e reconhece em sua trajetória de formação que há um percurso a ser traçado para efetivar a compreensão dos textos multimodais. Desse modo, os multiletramentos e a multimodalidade contribuem para a formação de leitores críticos e autônomos.

O objetivo geral deste estudo foi identificar as competências de leitura necessárias para a compreensão de sentidos produzidos em textos de gêneros discursivos multimodais nas práticas leitoras para os multiletramentos; particularmente, neste artigo, o infográfico. O propósito foi alcançado, já que foram identificadas competências distintas para compreensão dos multiletramentos: domínio dos gêneros multimidiáticos e trânsito frequente por esferas sociais multiletradas. Desse modo, pudemos concluir que práticas progressivas de inserção às culturas sociais letradas permitem ao leitor compreender as possibilidades de sentido inscritas em um gênero discursivo multimodal, o infográfico.

A fundamentação teórica foi delimitada por: Bakhtin (1997) e Volochínov (2009) acerca da interação verbal e dos gêneros do discurso; Santaella (2007) e Petit (2009),



sobre leitura, perfis de leitores e interpretação; Lemke (2010), no que diz respeito aos letramentos multimidiáticos; e, por fim, Cope e Kalantzis (2000), Kress e van Leeuwen (2001), e Rojo (2012) acerca dos multiletramentos e multimodalidade. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo exploratório e bibliográfico, com abordagem qualitativa de *corpus*. Relacionamos à materialidade conceitos-chave das correntes teóricas abordadas para a análise.

As reflexões realizadas no estudo podem contribuir em práticas interdisciplinares e projetos de aula que integrem os multiletramentos, como as oficinas de leitura, já que a leitura e a apreensão de conhecimentos passam pelos multiletramentos.

As limitações deste estudo concernem ao tempo para sua realização, e ao espaço estrutural conciso e breve de um artigo científico dedicado à reflexão e análise dos conceitos, posto que a análise poderia ser mais abrangente com a utilização de outro gênero que contemplasse mais características dos textos multimodais.

Os resultados elucidam que para a compreensão dos textos de gêneros multimodais são requeridos os multiletramentos, capazes de integrar linguagens e diversas manifestações culturais na apreensão de sentidos nas práticas leitoras. Assim, os leitores se beneficiam de uma visão ampla e ativa na transformação de realidades pelas ressignificações de sentidos.

Para concluir e refletir, é necessário destacar que ler textos multimodais é um ato identitário e transformador: une o prazer da descoberta às necessidades das práticas sociais em ciberespaço, permitindo a inserção dos sujeitos em culturas e espaços jamais imaginados através das práticas de leitura, principalmente no meio escolar.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326.



BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

CHARTIER, R. Do códice ao monitor: a trajetória do livro. *Estudos Avançados*, IEA/USP, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Designs for social futures. In: _____. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000b. p. 201-232.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In: _____
COPE, B.; KALANTZIS, M. *Pedagogies: An International Journal*, 2009, p.164-195.
Disponível em: <<http://newlearningonline.com/files/2009/03/m-litspaper13apr08.pdf>>.
Acesso em: 28 dez. 2021.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *The modes and media of contemporary communication*. Londres: Hodder Education, 2001.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010.

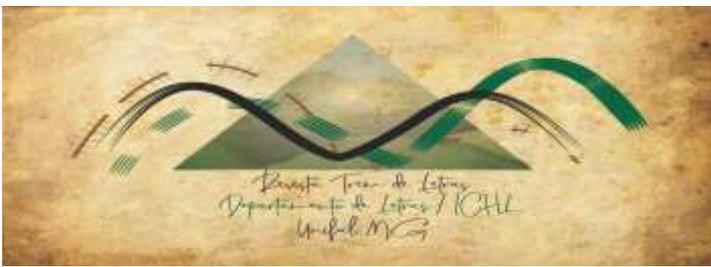
PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SUPERINTERESSANTE. *O melhor do ano: 10 melhores infográficos da SUPER em 2012*. São Paulo: Abril, 2012. Disponível em: <super.abril.com.br/blog/superlistas/o-melhor-do-ano-10-melhores-infograficos-da-super-em-2012>. Acesso em: 28 dez. 2021.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000. p. 9-36.



Multimodal discursive genres: multiliteracy in reading practices

Wesley Pinto Hoffmann

Luís Henrique Boaventura da Silva

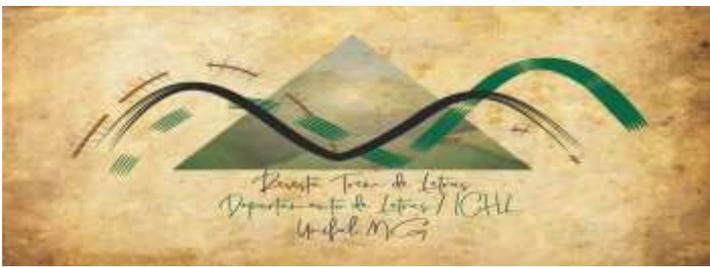
Ernani Cesar de Freitas

Universidade de Passo Fundo

Abstract

The main purpose of reading practices is to enable subjects to understand, interpret and produce texts from discursive genres constituted in society. Communication is carried out through different discursive genres. Many of these genres are multimodal, marked by the mix of different languages, verbal and non-verbal, and by different cultural manifestations that interact in cyberspace and narrow the distances between enunciators and utterances. In view of the need to study discursive genres that support multiple languages and multiple media. The general objective is to understand the reading skills necessary to understand the meanings projected in texts of multimodal discursive genres in the reading practices for the multi-courses; particularly, in this article, the infographic. This research is based on the contributions of Bakhtin (1997) and Volochínov (2009) about verbal interaction, discourse genres and dialogism; in Lemke's studies (2010) on multimedia literacy; in the concepts of Rojo (2012) referring to multi-elements, in addition to other references complementary to the theme. The study involves exploratory, bibliographic and documentary research, in order to consult materials already published with a qualitative approach to the analysis of the corpus - an infographic published in the magazine *Superinteressante*. The analysis of the materiality of an infographic in the reading practices encompasses the constituent elements for the understanding and production of multimodal genres, and promotes multiliteracies.

Keywords: Multiliteracies. Reading. Reader practice. Speech genre. Multimodality.



Gêneros discursivos multimodais: multiletracia em las prácticas lectores

Wesley Pinto Hoffmann

Luís Henrique Boaventura da Silva

Ernani Cesar de Freitas

Universidade de Passo Fundo

Resumen

El objetivo principal de las prácticas lectoras es capacitar a los sujetos para comprender, interpretar y producir textos a partir de géneros discursivos constituidos en la sociedad. La comunicación se realiza a través de diferentes géneros discursivos. Muchos de estos géneros son multimodales, marcados por la mezcla de diferentes lenguajes, verbales y no verbales, y por diferentes manifestaciones culturales que interactúan en el ciberespacio y estrechan las distancias entre enunciadores y enunciados. Ante la necesidad de estudiar géneros discursivos que soporten múltiples lenguajes y múltiples medios. El objetivo general es comprender las habilidades lectoras necesarias para comprender los significados proyectados en textos de géneros discursivos multimodales en las prácticas lectoras de los cursos múltiples; particularmente, en este artículo, la infografía. Esta investigación se basa en los aportes de Bakhtin (1997) y Volochínov (2009) sobre la interacción verbal, los géneros discursivos y el dialogismo; en los estudios de Lemke (2010) sobre alfabetización multimedia; en los conceptos de Rojo (2012) referentes a multielementos, además de otras referencias complementarias a la temática. El estudio consiste en una investigación exploratoria, bibliográfica y documental, con el fin de consultar materiales ya publicados con un enfoque cualitativo para el análisis del corpus, una infografía publicada en la revista Superinteressante. El análisis de la materialidad de una infografía en las prácticas lectoras engloba los elementos constitutivos para la comprensión y producción de géneros multimodales y promueve la multialfabetización.

Palavras clave: Multialfabetización. Leer. Práctica del lector. Géneros discursivos. Multimodalidad.